

# **REDES TEMÁTICAS de Investigação Científica e Tecnológica**

## **INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos verificou-se uma intensa recuperação do atraso científico e tecnológico nacional. Em particular essa recuperação traduziu-se no crescimento elevado do número de recursos humanos para a investigação e das suas qualificações, nomeadamente aos níveis de doutoramento e pós doutoramento, no reforço da organização das instituições científicas resultado da adopção de mecanismos de avaliação e gestão profissionalizados e na sustentação financeira do desenvolvimento científico e tecnológico.

No entanto, as capacidades de investigação de Portugal permanecem aquém do que é característico de países avançados em particular dos seus parceiros comunitários. Interessa pois continuar a promover o crescimento, a qualificação e o desempenho do sistema científico e tecnológico nacional e de envolver mais os agentes económicos neste esforço.

Neste contexto, uma contribuição adicional desejável passa pela optimização das capacidades disseminadas em várias instituições científicas, promovendo a sua interligação de forma a explorar complementaridades de competências, disciplinas e metodologias em torno de temáticas científicas específicas. Em alguns casos estas redes poderão mesmo incluir elementos do tecido empresarial, Laboratórios de Estado ou até departamentos da Administração Pública.

Em suma, trata-se de reforçar a articulação em rede de grupos e instituições científicas e tecnológicas em torno de temas científicos concretos, para o que se considera oportuna a constituição de redes temáticas de ciência e tecnologia e a proposta de uma linha de financiamento da FCT para apoio a esta iniciativa.

A constituição de redes temáticas nacionais deve ainda contribuir para um melhor posicionamento de instituições do sistema científico e tecnológico nacional na adesão a redes temáticas transnacionais e para o reforço da sua internacionalização.

Estas redes devem ser estabelecidas em todas as áreas científicas incluindo as Ciências Exactas, as Ciências Naturais, as Ciências Médicas e da Vida, as Ciências Sociais e as Humanidades. A multidisciplinaridade no interior de cada área e entre áreas deve ser encorajada.

### **OBJECTIVOS:**

Assim, as redes temáticas de investigação científica e tecnológica devem ter por objectivo estimular:

- A cooperação efectiva e a integração de esforços de diferentes grupos e instituições em torno de uma problemática científica precisa;
- A mobilidade de investigadores entre diferentes instituições de investigação;
- O desenvolvimento de programas integrados de formação científica avançada;
- A troca de conhecimentos e de experiências entre investigadores de diversas instituições;
- A rentabilização em rede de equipamentos científicos de uso comum;
- A constituição de plataformas comuns de divulgação científica e técnica, apoio à educação científica e à atracção de jovens para profissões científicas;
- A transferência de tecnologia e os mecanismos de disseminação do conhecimento entre o sistema científico e os seus utilizadores;
- A construção de visões partilhadas de desenvolvimento estratégico de temas científicos e de áreas científico-tecnológicas de particular relevância;
- A organização do sistema científico nacional para uma participação mais sólida e eficaz em redes transnacionais.

### **REDES NACIONAIS**

As redes nacionais devem ter objectivos temáticos bem definidos, reunindo pessoas, grupos e instituições de proveniências diferentes (institucional, disciplinar ou profissional).

No caso mais amplo estas redes poderiam constituir “plataformas nacionais” integrando investigadores e elementos de organismos públicos a exemplo do que se passa com as

plataformas nacionais sobre Biodiversidade que integram uma plataforma europeia (European Platform for Biodiversity Research Strategy – EPBRS) criada ainda no 5º PQ durante a Presidência Portuguesa.

A constituição de redes temáticas nacionais vai contribuir para fortalecer as condições de participação da comunidade científica nacional em Redes Europeias e em Redes transnacionais nomeadamente as que integrem elementos de países com afinidades linguísticas ou culturais com Portugal.

## **REDES EUROPEIAS**

É importante estimular que investigadores Portugueses integrem Redes Europeias de Excelência, contribuam para a criação de redes de tipo ERA-NET, e utilizem os outros instrumentos previstos tais como o COST e o Artigo 169 do tratado da UE.

Neste âmbito pode ser desejável apostar em redes mais generalistas, em particular atendendo a características específicas do país, nomeadamente em aspectos ligados à nossa localização geográfica ou a especificidades de actividades ou problemas (e.g. ciências do mar, ambiente, recursos geológicos, florestas, organização do território, integração social de imigrantes, etc.) ou a metodologias ou problemáticas transnacionais (e.g., doenças infecto-contagiosas, segurança alimentar, genómica, nanotecnologias, etc.), de forma a garantir a nossa capacidade de desenvolvimento de uma estratégia nacional.

## **REDES COM OUTROS PAÍSES**

Os objectivos deste tipo de redes podem ser diversos: conhecimento da problemática tropical e sub-tropical, reforço das relações dos países da CPLP para defesa da língua e cultura portuguesas, estreitamento das relações económicas e sociais com esses países e ainda, eventualmente, contribuir para o emprego de jovens graduados nacionais através desta cooperação.

No que respeita ao reforço das relações no espaço da Lusofonia é importante um esforço particularmente forte e concertado na formação (ou de forma mais ampla em “capacity building”), em particular na formação em exercício assente na criação de produtos ou serviços (formação de quadros, obtenção de dados científico-técnicos, como é o caso da monitorização, montagem de sistemas de produção adequados, etc.).

Em termos genéricos e, no que respeita à investigação científica devemos procurar integrar redes com participação de países da CPLP nos programas internacionais que as diversas organizações – UNESCO, FAO, EU, etc. – têm vindo a criar.

## **PAPEL DOS LABORATÓRIOS ASSOCIADOS NA CONSTITUIÇÃO DAS REDES TEMÁTICAS**

Os Laboratórios Associados devem ter um papel dinamizador no desencadear do processo de identificação de iniciativas, ideias, tópicos e instituições que possam vir a constituir a base para o estabelecimento de redes temáticas. Esse levantamento que deve ser aberto a todas as instituições de investigação, pode ser levado a cabo através de inquéritos a elaborar e a divulgar quer junto das instituições quer dos investigadores. Os inquéritos poderiam contemplar dois tipos de objectivos:

- identificar iniciativas inter-institucionais já em curso que pudessem vir a configurar redes temáticas a propor à FCT;
- fazer o levantamento de novas ideias, interesses científicos partilhados e tópicos oriundos de instituições ou de grupos de investigadores que justifiquem propostas de constituição de redes temáticas.

É também importante organizar e disponibilizar informação sobre redes internacionais, nomeadamente as Network of Excellence financiadas no âmbito da UE.